

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR, JOÃO MARQUES SOARES DE AZEVEDO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes; 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—29 DE ABRIL

## Ao commercio da cidade augusta e fiel

Chegou a occasião de o commercio d'esta religiosa cidade de Braga dar um testemunho publico das suas crenças e sentimentos religiosos, indo em devota peregrinação á capella do monte Sameiro, onde se venera a Imagem d'Aquella, que com razão se chama o—*Iman dos corações*—a Virgem Immaculada.

E uma classe das mais numerosas e importantes, que arrostando contra as doutrinas impias d'este seculo, vae declarar publicamente que não transige com as perversas doutrinas do mal, nem se envergonha de seguir o Evangelho e a Igreja.

Mas como o acto do commercio e a sua devoção poderia ser tida como pouco sincera se n'este ensejo tão favoravel se não esforçasse por extinguir um costume anti-religioso, qual é a profanação do dia do Senhor; porisso pede-se a todos os individuos empregados no commercio, que desde o 1.º de maio do corrente anno, conservem fechados nos domingos e festas os seus estabelecimentos e lojas, e devotamente promettam á Santissima Virgem o cumprimento fiel d'este preceito.

Não temam os commerciantes que d'aqui lhe venham prejuizos: pelo contrario, elles se prejudicam a si, aos seus caixeiros e ás suas familias com este trabalho dominical. A saude se debilita e o vigor se estanca com o trabalho não interrompido e sem descanso.

Por causa d'este trabalho do domingo ficam as familias impedidas da recreação honesta fóra de casa da visita aos templos, e do cumprimento dos deveres religiosos, e os caixeiros privados do descanso necessario ao corpo, e de satisfazerem igualmente aos preceitos da Igreja.

Além de que este abusivo costume do negocio no domingo, escandalisa aos verdadeiros christãos e envergonha-nos perante os protestantes que venham á nossa cidade.

A facilidade das communicacões traz a esta cidade para visitarem o local do

Bom Jesus do Monte, muitos dos estranhos, e será muito censuravel acharem elles ao domingo as casas de negocio abertas, e as igrejas, muitas d'ellas, fechadas.

Se os de fóra vem de tão longe gosar as delicias do nosso clima, admirar a belleza dos nossos arrebalde, recrear-se com a perspectiva encantadora dos nossos campos, dos nossos valles, das nossas paisagens, porque não iremos nós passar o domingo no local do Bom Jesus, e santificar alli o dia, ou na capella do Sameiro, onde está a formosissima Imagem da Immaculada!

Commerciantes! E' solemne de mais esta occasião para ficardes indifferentes a respeito d'uma medida que vos é summamente util. Não podeis fazer cousa mais agradavel á Virgem do Sameiro, do que votar o cumprimento do preceito do Senhor. Se o não fazeis, a occasião passa, e vós continuando a infringir o mandamento, chamareis sobre o commercio e sobre toda a cidade a indignação de Deus.

O vosso album com o voto expresso e com a vossa assignatura será o melhor donativo.

No fim da vossa communhão ide inscrever-vos n'elle, e ávante!

Ao Sameiro!

Para que os nossos leitores avaliem o estado moral da nossa capital, transcrevemos do nosso collega a «Nação» a seguinte correspondencia. E' de lamentar o estado de degradação a que a liberdade tem conduzido um povo outro'ora tão catholico, essa liberdade do mal, ou antes impunidade dos attentados contra a Divindade, que todos os dias para ahi se commettem.

Eis a correspondencia a que nos vimos referindo:

Srs. redactores.

Cada vez me vou convencendo mais de que a nossa Lisboa, graças ás doutrinas da imprensa moralisadora, está convertida n'uma cidade de selvagens.

Se atravesso as ruas e as praças pu-

licas, ouço pronunciar palavras tão torpes que a decencia manda calar; se entro na casa de Deus vejo-a invadida por alguns miseraveis que—sem pejo e sem a menor consideração, não direi pelo logar santo, porque para elles nada ha que seja santo, mas ao menos pelos fieis alli reunidos,—se portam de maneira tal que precisavam d'uma correcção analoga áquella que o Divino Salvador applicou aos vendilhões do templo; se vou ao theatro, vejo postos em scena uns dramalhões absurdos, infamissimos—dramas de combate. lhes chamam—como os *Jesuítas*, o *Padre Amaro* e outras produções de igual jaez; se peço n'um jornal, encontro o artigo anti-religioso, a correspondencia-canalha, a noticia impudica, o annuncio de mulher de onze letras; se entro no parlamento, vejo, d'um lado, os capachos governamentais, promptos para tudo, até para venderem a patria, d'outro a opposição condemnando aciosamente o mesmo que approvou quando era governo; se saio de manhã, á tarde ou á noute, e vejo essa praga de garotos que percorrem as ruas, os becos, as travessas, apregoando em altos berros jornaes e cautellas para umas loterias sem fim, vejo em cada um d'esses infelizes um roubo ao trabalho do campo, da officina, um cidadão inutil e inutilisado, de que a revolução mais infrene póde lançar mão no momento mais conveniente; se transito por certas ruas, ou por quasi todas, vejo em exposição permanente, ás portas e nas janellas, um sem numero de mulheres que a má educação, a descrença do seculo e o amor excessivo do luxo e dos prazeres arrastaram de desordem em desordem, até chegarem ao ultimo estado de degradação; se leio o livro d'istoria contemporanea, vejo desfigurados, completamente desfigurados, os factos que ainda hontem se passaram debaixo dos nossos olhos; se leio o romance... o *realismo* chegou a tal ponto que excede a melhor *pornographia*!

E que direi dos desacetos, das irreverencias, que meia duzia de maltrapilhos, de gravata lavada, commette por occasião de sahir proccionalmente a imagem d'este ou d'aquelle santo?

Ha dias, vi eu um d'esses taas atra-

vessar a rua de chapéo na mão e, apenas chegou junto d'um andor, encaixar o chapéo até ás orelhas, para affirmar d'este modo estúpido, brutal e sacrilego, as suas ideias republicanas!

O que se está passando entre nós é indigno d'um povo civilisado.

Os sacerdotes são insultados a toda a hora por esses feros republicanos que passam a vida na taverna, e até por algumas d'essas republicanas toleradas que por ahi pavoneiam a sua falta de pudor!

A blasphemia e a obscenidade é o que se ouve por toda a parte.

E estes miseraveis governos, que se teem e nos teem atascado n'este lodaçal, cruzam os braços, e riem, e comem, e chamam a isto liberdade!

Maldita liberdade!

Os parvos não sabem que estão lavrando a sentença de morte d'essa monarchia rachitica e desprestigiada que, sem nada representar, tem o nome de representativa!

O despotismo da lama das ruas, o peor de todos os despotismos, esmagando na sua passagem o bom e o mau, demolindo e incendiando, porque de tudo é capaz, encarregou-se de abrir os olhos á parte sensata da nação, e prepara, inconscientemente os caminhos para uma futura restauração.

Ha males que vem para fazer o bem.

Este estado de cousas é impossivel.

Desculpem o meu prurido d'escrever e contém sempre com a adhesão d'um

Velho amigo e correligionario

João Duarte de Sousa.

## GAZETILHA

**Ao Sameiro.**—A maior parte do povo da nossa Braga prepara-se para ir amanhã com a peregrinação promovida pelo commercio á Virgem do Sameiro.

O tempo está magnifico, o sol doira as montanhas, o Todo Poderoso amerciouse de nós, afastando a tempestade, pois

velha, chamada mãe Margot, talvez a menos repugnante, apesar dos seus continuos alardes de patriotismo. Foi esta escolhida para a enfermaria do joven medico.

Lavadeira de profissão, mas dotada de um character amavel, apesar dos seus annos, empenhava-se em exercer o seu logar, o melhor possível; as suas boas intenções conquistaram as sympathias do medico, estabelecendo-se entre ambos uma confiança, que n'aquelle tempo não estava isenta de perigo.

Uma manhã, acabada a visita, a sr.<sup>a</sup> Margot chamou-o de parte, e disse-lhe com toda a familiaridade da epoca:

—Cidadão medico, já deves conhecer que tenho um coração extremamente bom; porém, ainda não sabes que este mesmo coração me tem sempre delatado a perder. Quererás crer que eu... eu, brava republicana, tive a franqueza de esconder em minha casa uma lobinha aristocratica, que talvez me morda, quando lór mais crescida? Pois assim é: eu era lavadeira de uns marquezes que moravam no bairro de Saint-Germain; denunciados pelo porteiro, que é um bravo cidadão, muito meu amigo, mulher e marido *patearam*, como costuma dizer-se. No fim de contas, mereceriam no, porque eram nada menos que marquezes, porém tinham uma filha

## FOLHETIM

### EPISODIO

#### De um medico na revolução franceza

Entre as interessantes memorias descriptivas da revolução franceza, captivaram especialmente a nossa attenção os curiosos pormenores que nos deixou um medico do *Hotel Dieu*; testemunha ocular d'aquelles dias nefastos, terror da França e escandalo da Europa.

Filho de um medico da aldeia nas vizinhanças de Arrás, devia a sua educação litteraria á generosidade de um abastado cavalheiro que o tomára debaixo da sua protecção, mandando-o, mais tarde, a Paris para estudar com o celebre cirurgião Dessault, de quem chegou a ser o discipulo predilecto.

Admittido ao serviço do *Hotel Dieu* em 1790, apenas terminou os seus estudos, relacionado com os professores mais notaveis d'aquelle epoca, considerava-se feliz, e bem dizia o seu generoso protector, sem cujo auxilio nunca teria perdido de vista o campanario da sua aldeia.

Patricio e amigo de infancia do famoso Robespierre, commetteu a imprudencia de o escolher para advogado do seu bemfeitor em uma demanda que este lhe recommendou; e não só perdeu a causa, mas, chegado o anno de 1794, viu morrer na guilhotina o seu protector, a mulher de este e os filhos, victimas das inspirações d'aquelle mesmo Robespierre, no qual depositara toda a sua confiança.

A infame carnificina d'aquelle familia, protectora desinteressada do joven medico, foi o primeiro agravo pessoal que este recebeu da revolução, e o germen de um divorcio absoluto entre as suas ideias e as d'aquelles que se proclamavam salvadores da liberdade e da patria.

Era chegado o periodo mais hediondo d'aquelle epoca.

O *Hotel Dieu* tinha perdido o nome de *Casa de Deus*, pelo qual era conhecido desde o seculo VI. No seu proposito de substituir o homem á Divindade, a revolução mandou riscar aquelle nome, e, na epoca do terror, o edificio venerando, que a piedade de S. Luiz enriquecera, a beneficio dos pobres, e que, como monumento historico e sagrado, tinha jus ao respeito do povo, foi denominado *Casa da humanidade*.

Roubados os bens do clero, da aristocracia e da universidade, a republica apos-

sou-se do patrimonio dos enfermos, e um decreto veio despojar os hospitaes dos bens que lhes haviam sido legados pela piedade dos seculos.

Para apagar todas as recordações caritativas e santas, foram expulsas do estabelecimento as piedosas filhas de Santo Agostinho, porque tinham o *tabão* de vestir um habito religioso, e de tratar dos enfermos em nome de Deus, e não em nome do homem. Arrancadas da cabeceira dos doentes, que as reclamavam em vão, foram publicamente açoitadas pelas furias da guilhotina.

Muitas d'ellas morreram no patibulo, algumas de vergonha, e uma, a irmã Santa Anastacia, que conseguira fugir, foi apalhada n'uma das pontes do Sena, e lançada ao rio, em meio de doestos e de uivos da canalha.

Uma lei admittia, no logar d'aquellas religiosas, *cidadãs reconhecidas pela sua adhesão á causa revolucionaria*.—São os proprios termos da lei da convenção.—E quem se atreveria a negar que as irmãs de caridade eram vantajosamente substituidas pelas *cidadãs* de Robespierre? Porém, os medicos do hospital notaram a differença.

Entre as miseraveis enfermeiras que tinham entrado no hospital, havia uma



o inverno ameaçava os lavradores, que viam seus campos inundados sem poderem fazer as sementeiras.

Ao Sameiro, que a Santíssima Virgem lá nos espera para receber, mais que as nossas offertas, os nossos corações cheios de amor por seu Filho e de devoção por Ella.

Hoje os habitantes de Braga mostram o seu contentamento, illuminando suas casas, por verem que a respeitavel classe commercial leva ao Sameiro valiosas offertas, padrão glorioso de suas crenças e do seu affecto para com a Mãe de Deus; amanhã, antes do romper do sol todos caminharão para a montanha santa e lá a Mãe Carinhosa nos espera como a filhos dilectos.

Teremos mais de ouvir na capella da Santíssima Virgem o distincto orador padre Manoel Bacellar, ecclesiastico de inconcussa instrucção, e que tem grangeado merecidos creditos desde que sua voz eloquente se tem feito ouvir na tribuna sagrada.

**Outra offerta á Santíssima Virgem do Sameiro.**—Uma commissão de meninas da rua dos Chãos de Baixo, promoveu entre suas amigas uma subscrição para fazerem uma offerta á SS. Virgem do Sameiro.

Resolveram pois offertar um rico missal para estante, que vão offerecer amanhã.

Este missal e aquelle que offertam as vendeiras de peixe estão expostos na capella de N. Senhora da Lapa.

**Programma da benção solemne da Cruz procissional offerecida á Santíssima Virgem Immaculada, do monte Sameiro, pelos Artistas Bracarense.**—O dia 8 de maio do corrente anno, é o dia designado para a benção solemne da Cruz procissional, que á Santíssima Virgem Immaculada do monte Sameiro, offercem os artistas d'esta cidade.

O Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>ma</sup> Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz, dignando-se acceder ao convite, que em requerimento lhe fôra dirigido pela commissão artistica, presidirá a este acto tão solemne como edificante.

Sua Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, pelas 9 e meia horas da manhã d'esse dia, dignar-se-ha comparecer na igreja do novo Seminario dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, e alli, acompanhado d'alguns membros do corpo capitular, do clero do seu seminario e das principaes auctoridades da cidade, para este acto convidadas, effectuará a benção solemne da Cruz procissional, depois d'uma solemne missa cantada.

O templo estará convenientemente adornado.

Depois da benção haverá a adoração e o osculo da Cruz, adorando-a e beijando-a primeiramente Sua Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo Primaz, e depois d'elle as pessoas a quem competir tomar parte n'esta devotissima cerimonia.

Emquanto se procede á benção, estará postada á porta do templo uma guarda d'honra do regimento d'infanteria 8. e a respectiva banda, tocando de espaço a espaço variadas peças acomodadas ao acto.

A Cruz ficará á exposiçào desde o

acto da benção até ás 10 horas da noite, guardada pelos porta-machados do regimento 8, em signal de honra.

A banda regimental tocará das 8 ás 10 horas da noite selectas composições musicas.

Ao romper d'alva, uma salva de 21 tiros sandará este dia consagrado ás glorias de Jesus e Maria, nos cultos prestados á Cruz, synthese dos Mystérios do seu amor para com os homens.

Ao começar da augusta cerimonia, girandolas de foguetes subirão ao aa, e no fim da benção novas girandolas e repiques de sino em todas as igrejas, annunciarão a conclusão do acto.

Ao meio dia será repetida a salva de 21 tiros annuncianáo aos habitantes d'esta religiosa cidade que mais um estandarte sagrado—a Cruz—acaba de ser levantado e benziço pelo digno successor dos Figueiredos e dos Mouras.

E este estandarte e esta Cruz, jámais cahirá e rolará pelo chão, mas permanecerá immovel e firme atravez dos seculos, como a Igreja, de quem recebeu a benção.

As 8 horas da noite, nova salva de 21 tiros dará como passado um dia sempre memoravel e sempre saudoso e annunciará os festejos domesticos e as demonstrações publicas de regosijo por tão fausto acontecimento.

Se os fiéis devem assistir a este acto tão religioso e edificante, muito mais o devem fazer os artistas d'esta cidade, que pelos seus piedosos sentimentos, promovem esta festa toda cheia de brilho e magestade, pela singular circumstancia da presença de Sua Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, bem como das pessoas mais gradadas da sociedade.

Porém, não é só na igreja que os artistas devem manifestar a sua religião e piedade; na sua propria casa deve ser n'este dia, como sempre, o lugar privilegiado para as manifestações mais intimas e sinceras dos nobilissimos sentimentos da sua fé.

Seja portanto este dia um dia de festa para elles e para suas familias, reinando em todos uma santa alegria, e em signal do seu regosijo illuminarão suas casas, para celebrar do melhor modo possivel este dia para sempre memoravel.

Todos os artistas na noite do dia 30 de abril devem illuminar suas casas, para abrilhantamento dos festejos projectados e annunciados pela classe commercial, por occasião da sua imponente peregrinação ao Sameiro.

**Benefícios da republica.**—Alguns jornaes francezes se queixam da desordem que vae na administração militar.

Ha corpos quasi sem commandantes, porque muitos dos officiaes tem sido deslocados por motivos meramente politicos.

A insubordinação manifesta-se a cada passo, e um outro jornal ainda diz ser pessima a alimentação dos soldados, tendo em Valença entrado no hospital um grande numero d'elles, doentes, por causa de mau pão.

**Morte de um rei.**—Falleceu o rei João da Abyssinia. Este monarcha tratava de introduzir no seu paiz os costumes da Europa e tinha estabelecido relações com muitos estados. Era affavel, e longe

de perseguir os estrangeiros, antes os acolhia benignamente.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 17 de abril de 1881: 86 homens e 102 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 23 homens e 27 mulheres.

Sahiram: 17 homens e 17 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 23 de abril: 90 homens e 110 mulheres.

Na mesma semana:

Consultaram no Banco 82 pessoas.

Curaram-se no mesmo 29 ditas.

**Manifestação bellicosa na Grecia.**—No dia 18, em Athenas, mais de sete mil pessoas tomaram parte n'um meeting para protestar contra o ministerio por este ter accedido as condições da Turquia.

Depois d'isto redobrou a agitação na capital, o rei e a familia real passaram o dia no Piréo. O palacio estava guardado por um grande destacamento.

As casas dos ministros estavam igualmente guardadas por gendarmes; as tropas em quartéis e cada soldado tinha recebido dez cartuchos.

Uma bateria de artilheria montada estava prestes a marchar no caso de desordem.

Os officiaes subalternos estavam encarregados de dar conta aos ministros do estado da cidade. O ministro da guerra, acompanhado de um general, passou o dia todo a visitar os quartéis e a inspecionar as tropas.

A multidão por fim dispersou pacificamente, mas parece que a Grecia, mais tarde ou mais cedo, virá a envolver-se em uma guerra contra a Turquia.

**Novas ameaças.**—O imperador da Russia recebeu novas cartas de ameaça dos nihilistas, depois da execução dos cinco reus. Apesa d'isto, o conde Loris de Melikoff declarou que se responsabilava pela segurança pessoal do imperador, se lhe derem liberdade para tomar as medidas que julgar convenientes.

O praso de trinta dias que o comité executivo dos nihilistas concedeu ao czar para fazer reformas e mostrar as suas boas intenções a favor do povo, toça o seu termo Mercê da energia desenvolvida pelo novo prefeito da policia, acabam de ser apprehendidos muitos papeis do comité executivo, dando conta de um grande attentado preparado contra Alexandre III e contra muitos membros da familia imperial.

**Setenta annos de hospicio.**—Falleceu em Bicêtre, hospicio de alienados de Paris, na idade de 103 annos um infeliz que na idade de 18 annos recebeu uma contusão na cabeça proveniente da qual sobreveio-lhe a loucura.

Passou 83 annos sempre sem fallar e sem mover-se por julgar-se feito de vidro. Era conhecido por todos pelo homem de vidro. Durante o sitio de Paris sahio de sua posição habitual, por ter recebido quebrar com o estampido dos tiros. Logo depois cahiu na antiga impassibilidade.

**O passaro da tempestade.**—São curiosas as propriedades d'este precioso animalinho que presentindo os symptomas de mau tempo lança-se sobre as ondas.

da lavadeira. A mãe Margot estava á porta da rua, e apenas o medico lhe disse o fim para que ia, treparam até á aguartada, onde encontraram a triste orphã, cantando em voz clara e sonora estas sentidas palavras de Luiz XVI:

«O meu povol Em que te offendil Amei sempre a virtude e a justiça; A tua gloria foi o meu pensamento unico. E, em recompensa, dás-me o cadafalso!»

—Ah! infame! exclamou Margot, ouvindo estas palavras. Atraves-te a cantar as coplas do tyranno Capeto, para que nos levassem todos á guilhotina?

—Não se zangue tanto, sr.<sup>a</sup> Margot; eu cantava estes versos, porque os ouvi recitar a minha mãe na vespera da sua morte...

Se não fosse a interferencia do doutor, a mãe Margot teria esgotado o vocabulário republicano.

tão innocente, que quando a aia entrou em minha casa, pedindo-me que a escondesse, a pobre pequena chorava sem consolação e eu não tive alma para a repellir.

Ha um mez que isto se passou, e ainda que eu tinha muito gosto em ensinar a meu modo e fazer-lhe esquecer os vícios da sua educação, esta nova lei dos suspeitosos, e o receio de que possam duvidar do meu patriotismo, obrigam-me a...

—Tens razão, cidadã, respondeu o medico; praticastes uma boa acção, e não quero que te aconteça alguma desgraça. Encarrego-me de salvar a tua responsabilidade, procurando um novo asylo para a pequena aristocrata.

A lavadeira conduziu o, sem perda de tempo, a um sexto andar de uma casa situada ao pé da cathedral de Notre-Dame, que havia trocado o seu antigo nome pelo de *Templo da Razão*.

Ao entrar na pequena agua furtada, o medico ficou surpreendido. Sobre um miseravel leito estava sentada uma joven que teria, quando muito 16 annos, embrulhada n'um chambre preto, muito largo de mais para o seu talhe esbelto e delicado. O mal feito do vestido, arranjado pela lavadeira, não lhe prejudicava a for-

mosura. Cobria-lhe as costas uma grossa trança de cabelo; em seus olhos, da côr do céu, notava-se signaes de lagrimas, enquanto os seus labios purpurinos se entreabriam para comer um formoso pecego, que Margot lhe comprara pela manhã. Quadro admiravel encaixilhado n'uma moldura de madeira tosca!

Surprehendida com a visita inesperada, deixou cahir o pecego e, pondo as mãos, disse:

—Vem prender-me?

—Não, respondeu Margot; é um doutor da Casa da humanidade que não te quer fazer mal; pelo contrario arranjou-te um ninho muito mais seguro do que este meu, onde estarás como o peixe n'agua.

Ainda que queira, não posso dar-te asylo por mais tempo, porque ambas corremos perigo... Ainda agora reparo... Então, doutor, não queres ver o que fez a negregalia da rapariga! Ora, esta... Esta manhã, fiz-lhe um barrete elegante com um laço encarnado e com fitas azues e brancas; a miseravel aristocrata logo me disse que não queria cousa que cheirasse a republica e se bem o disse melhor o fez; então não pisou a pés as côres nacionaes? Olha, cidadão, olha para alli...

A nobre menina não pôde dissimular

um gesto de indignação e de desprezo. O doutor, querendo evitar um conflicto que poria em grande risco aquella creatura angelical, saudou-a respeitosa e offereceu-lhe um asylo mais seguro em casa de uma senhora, onde estavam homisados dous sacerdotes e algumas familias proscriptas.

—Senhor...

—Chame-lhe cidadão, cidadão doutor; parece que a palavra cidadão te queima a lingua...

—Deixa-me fallar, como me ensinaram; respondeu bruscamente a lavadeira.

—Senhor, continuou, dirigindo-se ao medico, accetto o seu offerecimento; mas, quero primeiramente contar-lhe a minha historia.—Meus paes pereceram no patibulo...

A infeliz queria descrever a sua desgraça com todos os pormenores; porém, as lagrimas embargaram-lhe a voz por largo espaço.

O doutor, depois de passada aquella commoção violenta, pediu-lhe licença para se retirar, e correu immediatamente a casa de uma parenta sua a quem expoz a situação da pobre orphã, para quem solicitava asylo.

No dia seguinte, ainda a manhã mal começava a luzir, apresentou-se em casa

Logo que ouve o roncar do trovão, eu olhar de fogo fixa-se sobre o horizonte, e com elle penetra a nuvem negra, que avança. O céu escuro, a onda espumante, a anarchia dos elementos é a sua dita.

Sereno, e impassivel o encontra a tempestade, e quando esta o tenta derrubar, com sua poderosa cauda, á maneira de leme, vence os ventos e as chuvas.

A onda o leva sobre o seu dorso em triumpho como o monarcha da tempestade. Amigo dos marinheiros, o passaro da tempestade não os abandona nos crueis dias de trabalho, atravez do temporal os acompanha sem fadiga e sem descanso.

*Storm petrel* é o nome que lhe dão os inglezes, e *Petrel* os francezes.

**O sonho do Magnilhães Lima.**—Lê-se no «Pimpão» folha lisboense:

Elle dorme entre cortinas de seda, com a cabeça recostada n'uma almofada franjada de rendas de Alençon. Aquece-lhe os pés um *adredon* de finas pennas; illumina-lhe o rosto emmoidurado pelos dourados cabellos a luz suave coada atravez de uma magnifica lampada de alabastro; em volta da cama um opulento tapete de Smyrra espera submisso que o tribuno lhe faça a mercê de o calcar antes de ir receber os applausos da multidão. Sobre o toucador de jacarandá embutido de pau rosa brilham frascos de Bohemia e de Baccarat, d'onde se exhalam essencias aristocraticas; nas paredes do quarto retratos de mulheres, que não são propriamente da classe proletaria, fitam amorosamente o adormecido tribuno.

Elle no meio d'aquella opulencia, sonha com o povo! O nobre Sebastião, como o teu coração é bom! Elle sonha com os que tem fome e sede de justiça e retoca mentalmente uma phrase que no dia seguinte ha-de ser um grande allivio para os famintos e sequiosos. Depois franze os sobr'olhos; passa-lhe pelo espirito uma apostrophe violenta contra os reis. Mas de subito desanuyia-se-lhe a phisionomia—é uma princeza que lhe pede em sonho que a salve das iras da demagogia, que lhe entrega como penhor da sua eterna gratidão um lenço de Valenciennes molhado no seu pranto.

Sobre a almofada cae uma lagrima que solta dos olhos do orador republicano. A princeza vencera-o. Elle vae á convenção e pede a vida da aristocrata; Theophilo Robespierre accusa-o de traidor. A almofada de rendas começa a ensopar-se de suor frio, porque Sebastião conhece os figurados de Theophilo. Mas resiste, insta, supplica a vida da princeza, por quem se apaixonara. Theophilo faz um signal e Sebastião é conduzido ao tribunal marcial.

A almofada está encharcada e Sebastião, deitado de costas, livido, immovel, tem o ar de um Christo de Zurbaran. O tribunal condemna-o á morte. Sebastião caminha para o patibulo o povo abandona-o e grita—Viva Theophilo; Bordallo faz um croquis da praça da Revolução no momento em que elle sobe os degraus do cadafalso. Elle quer fazer o seu ultimo discurso, soltar á posteridade a sua phrase derradeira; mas rufam os tambores que lhe abafam a voz e Sebastião querendo repellir o algóz atira ao

da lavadeira. A mãe Margot estava á porta da rua, e apenas o medico lhe disse o fim para que ia, treparam até á aguartada, onde encontraram a triste orphã, cantando em voz clara e sonora estas sentidas palavras de Luiz XVI:

«O meu povol Em que te offendil Amei sempre a virtude e a justiça; A tua gloria foi o meu pensamento unico. E, em recompensa, dás-me o cadafalso!»

—Ah! infame! exclamou Margot, ouvindo estas palavras. Atraves-te a cantar as coplas do tyranno Capeto, para que nos levassem todos á guilhotina?

—Não se zangue tanto, sr.<sup>a</sup> Margot; eu cantava estes versos, porque os ouvi recitar a minha mãe na vespera da sua morte...

Se não fosse a interferencia do doutor, a mãe Margot teria esgotado o vocabulário republicano.



meio do chão a meza de cabeceira com tudo o que ella contém:

Sebastião accorda com a bocca algum tanto secca, chama o seu creado, e pergunta lhe.

—Que horas são?

—Saberá v. exc.<sup>a</sup> que já deu meio dia.

—E que me dizes tu do povo. O proletario soffre, tem fome, brada por mim nas suas angustias?

—Saberá v. exc.<sup>a</sup> que já tem vindo hoje mais de uma duzia de pobres pedir esmolla.

—Está bom. Manda-me buscar o almoço ao Central e uma garrafa de Bordeaux. Pobre povo!

Ruy Barbo.

**Estudos.** — Por portaria de 23 de abril corrente foi ordenado ao director da construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro que faça proceder com urgencia ao complemento dos estudos d'aquella linha entre a Foz do Tua e a Barca d'Alva, para o fim de satisfazer aos interesses do paiz, e muito especialmente aos das provincias do norte.

**Titulos do imperador da Russia.** — E' curiosa a relação dos titulos do imperador da Russia:

Alexandre III por graça de Deus, imperador e autocrata de todas as Russias, de Moscow, Ki-ff, Wladimir, e Nougorod, czar de Kassar, czar de Astrakan, czar da Polonia, czar da Siberia, czar do Chersoneso Taurico, senhor de Pskoff, grande principe de Smolensk, da Lithuania, da Valachia, da Podolia, e da Finlandia, principe de Esthonia, da Livonia, da Curlandia, da Semigallia, da Samogicia, de Bialystok, de Karelia, de Tver, de Jongria, de Perm, de Viatka, e de varios outros paizes, senhor e grande principe do territorio de Nougorod interior, de Tschernigoff, de Riaisin, de Polotsk, de Rastof, de Jaroslaf, de Bselosen, de Ondonia, de Obedoria, de Kondinia, de Witebsk, de Mislaf; dominador de toda a região hyperborea, senhor do paiz de Heria, de Kastalinia, de Groucinia, de Kahardinia e de Armenia, senhor hereditario e feudal dos principes Tscherkesses, dos das montanhas, e diversos outros, duque de Schleswig Holsteni, de Santo Ormaru, de Detmarsen, etc., etc.

#### A CARIDADE PUBLICA

Imploramos dos sentimentos caridosos dos nossos leitores uma esmola para Luiza Maria de Faria, entrevada, que vive em grande necessidade na rua dos Sapateiros n.º 19 (sotão).

Reclamo n.º 2

**SAUDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saude,

## REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

32 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, hexas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 90:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque Pluskow, da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> marquesa de Brehan, lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o doutor Beneke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.

Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua **Revalesciere** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a a eminente virtude da sua **Revalesciere** me restituia a saude.

A. BRUNELIERE, cura.

Cura n.º 78:364

Mr. e m.<sup>me</sup> Leger, de doença do figado, diarrhéa, tumor e vomitos de 16 annos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a **Revalesciere** remoeu-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca».

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; de 12 kilos, 12\$000 reis.

**DU BARRY & CO. LIMITED** — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regen-Street, Londres; Valverde, 4, Madrid.

**DEPOSITOS.** — Lisboa: Serzedello & C.<sup>a</sup>, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12. — Porto: John Cassel & C.<sup>a</sup>; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA:**

**Braga:** Antonio Alexandre Pereira Maia, pharmaceutico, rua dos Chãos, 34; Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17. — **Barcellos:** Antonio João de Sousa Ramos, pharmaceutico, largo da Ponte. — **Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140. — **Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharmaceutico; Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33. — **Ponte de Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharmaceutico. — **Valença do Minho:** Francisco José de Sousa, pharmaceutico.

## OLEO ACUSTICO

Pelo vapor «Santos» chegou de Ytamburgo á casa dos leilões e commissões — **OLIVEIRA & CHAVES** — a primeira remessa d'este afamado especifico, preparado pelo dr. Schmidt, medico em chefe do estado maior de Vienna d'Austria e aperfeiçoado pelo medico especialista o dr. Deutsch. Este oleo gosa de ha muitos annos grande fama, pois é infallivel na cura rapida e radical de toda a especie de surdez, zumbidos, supurações e todos os terriveis soffrimentos que tem relação com os orgãos auditivos. A imprensa allemã é unanime em celebrar a efficacia d'este oleo, e os mais conspícuos medicos da Europa aconselham o seu uso. Remette-se, franco de porte, para todas as provincias do continente a quem enviar 2\$000 reis em estampilhas ou vales do correio aos unicos depositarios em Portugal — **OLIVEIRA & CHAVES** —, escriptorio rua dos Franqueiros, 174, 2.º — Lisboa.

N. B. Só é verdadeiro o oleo acustico que tem gravado no vidro: **Dr. M. Deutsch, Wien.** (809)

## AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam e assistiram ao responso de Gloria, que por alma de sua innocente filha, neta e sobrinha, Adilla, teve logar na igreja de Santa Cruz na noite de 25 do corrente. A todos protestam seu indevel reconhecimento e gratidão.

Rosa de Lima Araujo Esmeriz  
João Maria d'Araujo Esmeriz  
José Maria d'Araujo Esmeriz  
Luiz Maria d'Araujo Esmeriz  
Antonio Maria d'Araujo Esmeriz.

(817)

D. Maria da Gloria da Veiga Cabral, João Gomes d'Abreu de Lima, D. Maria Felicidade d'Abreu de Lima, D. Marianna d'Abreu de Lima, tendo de retirar-se d'esta cidade para a sua casa de Paço-Vedro, e não lhes sendo, porisso, possivel agradecer já pessoalmente as provas de distincta consideração e amizade que acabam de receber de todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu presado filho e irmão Francisco d'Abreu de Lima, pedem desculpa de retardar o cumprimento d'este dever; mas por este modo se confessam desde já penhoradissimos e protestam a

mais viva gratidão aos numerosos cavalheiros e exm.<sup>as</sup> senhoras de quem receberam tão obrigantes manifestações d'amizade, e que prestaram ao finado honrosas homenagens.

Recebam todos a mais firme protestação de respeitosa estima e sincera gratidão.

D. Maria da Gloria da Veiga Cabral  
João Gomes d'Abreu de Lima  
Maria Felicidade d'Abreu de Lima  
Marianna Victoria d'Abreu de Lima.  
(813)

Procuramos manifestar o nosso reconhecimento a cada um dos illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. que nos testemunharam a sua amizade e nos deram demonstrações de sentimento por occasião de nossa chorada e nunca olvidada mãe e sogra Antonia Maria Lopes, e especialmente a todos os cavalheiros tanto d'esta cidade como da villa de Barcellos que se dignaram assistir ao officio de corpo presente que se rezou na parochial igreja de Sequiade, concelho de Barcellos, no dia 25 do corrente mez; podendo, involuntariamente, ter incorrido em falta para com algum, pedimos por este meio desculpa, rogando a todos se dignem aceitar este tributo da nossa gratidão.

Braga 27 de abril de 1881.

Catharina Rosa Vieira da Cruz  
Antonio José Pereira  
Custodio da Graça Pereira  
Bernardo José Vieira da Cruz.  
(814)

## ANNUNCIOS

Commissão Executiva da Junta Geral do districto de Braga

A Commissão executiva da Junta Geral do districto de Braga, faz publico que se acha a concurso, por espaço de trinta dias, contados da data do «Diario do Governo», em que este annuncio fór publicado pela primeira vez, o logar de amanuense desenhador da repartição districtal de Obras Publicas, com o ordenado e ajudas de custo nos termos designados no art. 5.º, do 2.º decreto de 30 de outubro de 1868, que creou as alludidas repartições districtaes.

Os concorrentes ao referido logar, deverão juntar aos seus requerimentos os seguintes attestados:

- 1.º Certidão de bom comportamento.
- 2.º Idem de isempção do serviço militar.
- 3.º Idem do registro criminal.
- 4.º Mostrando ter 25 annos e menos de 45.
- 5.º Diploma mostrando suas habilitações para o logar supra mencionado, ou attestado de haver desempenhado com louvor e por mais de 3 annos o logar de desenhador de uma repartição de obras publicas, passado pelo chefe da repartição em que houver servido.
- 6.º Quaesquer outros documentos que os interessados julgarem conveniente apresentar.

Os requerimentos deverão ser entregues na repartição da Junta Geral, no edificio do governo civil até o ultimo dia do prazo supra mencionado.

Braga e sala das sessões da Commissão Executiva 28 de abril de 1881.

O Presidente

Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida. (818)

## ATTENÇÃO

Vende-se uma excellente casa na rua do Souto, n.º 23 B, com quintal e boa agua. Trata-se na mesma.  
(811) BRAGA.

## VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.º 1, proximo ao arco da rua Nova de Sousa. Quem pretender falle na mesma.  
(779)

## EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão abaixo assignado, passaram-se editaes pelo prazo de quarenta dias, citando o coherdeiro Antonio Rodrigues Pereira, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, e aos credores e legatarios incertos ou residentes fóra da dita comarca, para no dito prazo, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, e em outra folha da mesma cidade, deduzirem, querendo, seus direitos no dito inventario orphanologico por fallecimento de José Pereira, morador que foi no logar da Naia, freguezia da Morreira, da dita comarca, ao qual é inventariante a viuva que do mesmo ficou, Maria Gonçalves, sob pena de proseguir, até final, ás suas revelias.

Braga 19 de abril de 1881.

O Escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro de Sampaio.

(815)

## Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e escrivão do sexto officio, José Luiz d'Oliveira Pessa, no dia 8 do futuro mez de maio, por dez horas da manhã, na praça publica á porta do Tribunal Judicial situado no largo de Santo Agostinho d'esta mesma cidade, se ha de proceder á arrematação do predio abaixo designado, que pela 2.ª vez entra em praça porque na primeira não houve lançador, o qual foi penhorado aos executados Anna Cerqueira de Barros, e marido Mathias José Lopes, da freguezia de S. Paio, da comarca dos Arcos do Val-do-Vez, nos autos d'execução que n'este mesmo juizo e cartorio do sobredito escrivão lhes movo a firma commercial Pinheiros & Irmão, negociantes d'esta mesma cidade, sendo o predio a arrematar o seguinte: A propriedade immobiliaria, que se compõe d'um campo chamado do Abreu, por cima do Pomarinho, de terra lavrada com arvores avidadas e agua de lima e rega, e junto para o poente uma deveza de rosso com carvalhos e uma corte colmaça, tudo circundado sobre si por paredes como formando uma só propriedade, sita no largo do Pomarinho, limites das freguezias d'Oliveira e S. Jorge, da mesma comarca dos Arcos do Val-do-Vez, e de natureza alludial. Tem de servir de base para a licitação a quantia de 220\$000 reis, que é ametado do preço da sua avaliação, e será entregue a quem mais der e lançar sobre aquella quantia. N'este extracto vae collada e legalmente inutilisada a estampilha do sello de dez rs.

Braga 27 d'abril de 1881.

O escrivão

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro de Sampaio.

(816)



## NOVO HORARIO.

A antiga Sociedade de Viação Bracarense

Leva ao conhecimento do publico que os carros que d'esta cidade sahem para a Barca, Arcos e Monção ás 7 horas da manhã, principiam a sabir no dia 1.º de maio ás 6 horas da manhã e chegam aos Arcos ás 11. Voltam dos Arcos ás 5 horas da manhã e chegam a Braga ás 11.

Braga, 25 de abril de 1881.

Pela Sociedade

O Gerente

Francisco Pereira Leite e Castro.

Verifiquei.

O Vereador Fiscal

(810)

Antunes Reis.



### Venda de quinta

Vende-se uma grande quinta, proximo á cidade de Braga, freguezia de Santa Maria de Ferreiros, logar de Quintella. Tem casa de senhoria e de caseiros, dous lagares de pedra, bons commodos para caseiros, agua de beber e de rega, matos, lenhas e pinheiros.

Quem a pretender dirija-se á rua de Santo André, casa n.º 37, em Braga. (785)

### Dinheiro perdido

Na terça, 26 do corrente, perderam-se, desde o campo dos Touros (vindo pela rua do Souto), até á rua de S. Marcos, nove libras (40\$500 reis). Quem as achasse, e as queira restituir, póde fazel-o na rua de S. Marcos, n.º 15, pelo que receberá alviçarás.

Vende-se uma morada de casas, feita de novo, com seu quintal e poço, sita no Campo de Sant'Anna, do lado de baixo, com o n.º 60. Quem a pertender falle na mesma, no 2.º andar, e ali se darão todos os esclarecimentos. (766)

### COMPANHIA PORTUGUEZA

DE  
SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 reis

Esta Companhia toma seguros contra o risco de morte de animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia, aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

Séde da Companhia rua da Figueira, n.º 2, Lisboa.

O agente em Braga, Francisco Antonio d'Araujo Reis, morador na rua dos Chãos, n.º 24. (802)

### GRANDE LOTERIA DO BRAZIL

6.000:000\$000

Pereira Aguiar & C.ª acabam de receber directamente do Rio de Janeiro grande numero de bilhetes, e meios, que vendem por preços rasoaveis. (757)

### COMPRA-SE ACÇÕES

- Do Banco do Minho.
- Do Banco Portuguez.
- Do Banco Commercio e Industria.
- Do Banco Alentejo.
- Do Banco Nacional Ultramarino.
- Do Banco Villa Real.
- Do Banco do Douro.
- Do Banco da Covilhã.
- Do Banco Mercantil de Braga.
- Do Banco Nacional Insulano.
- Do Banco de Bragança.
- Do Banco Commercial da Madeira.
- Da Companhia Geral Bracarense.
- Do Theatro de S. Geraldo.

RUA DOS CAPELLISTAS N.º 20. (657)

### TABACARIA

CARVALHO

48—RUA DO SOUTO—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos Snrs. Estaqueiros.

Papeleria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo, para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilhetes e albuns; papéis para bouquets e folhagens. Preços sem competidor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400 reis o centol (636)

## PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

(TELEGRAMMA)

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

PORTO

Participa aos numerosos freguezes do seu estabelecimento que, segundo o telegramma que acaba de receber do seu correspondente no Rio de Janeiro, foi definitivamente fixada para o dia

30 de julho do corrente anno

a extracção da Grande Loteria da Corte, cujo capital é da importantissima somma de

6 000:000\$000, moeda brazileira!!!

O mesmo annuncia, que continúa a ter no seu estabelecimento, á rua das Flores, n.º 112 e 114, um grande e variado sortimento de bilhetes inteiros, meios bilhetes e quartos originaes para os tres sorteios, dos quaes executa com promptidão quaesquer encomendas que da provincia lhe sejam feitas. (797)

## COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO

224, RUA DA ESPERANÇA, 224

EDIFICIO VASTO, COM EGREJA E TODAS AS PROPORÇÕES PARA O ESTABELECIMENTO A QUE SERVE

PROPRIETARIO JOAQUIM LOPES CARREIRA DE MELLO

EDUCAÇÃO CATHOLICA

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos

Todos os alumnos devem ter sido vaccinados e não padecer de molestias contagiosas.

Cada alumno tem um quarto separado, excepto quando sejam dois irmãos, que poderão ficar no mesmo quarto, se não excederem a 14 annos.

Os alumnos encontrarão tudo quanto lhes seja necessario para o estudo completo do curso dos lyceus, centraes, isto é, todos os preparatorios para entrar nas escolas superiores, assim como o estudo do curso de commercio, de bellas artes, gymnastica, dança, esgrima, etc.

Aulas, montadas com todos os instrumentos necessarios para os estudos praticos de: Physica, Chimica, Historia natural, Geographia, Mathematica, Desenho, etc.

Os professores serão sempre escolhidos dos mais aptos, assim como os de linguas estrangeiras serão naturaes da nação cujo idioma professem.

Comida, 4 vezes por dia: almoço, lunch, jantar e chá. A qualidade da alimentação é solida e abundante, podendo os paes, ou pessoas encarregadas dos alumnos examinal-a no acto das refeições.

A ordem e a disciplina serão devidamente mantidas, sem se empregarem os castigos corporaes.

Os alumnos que se tornarem incorrigiveis, serão expulsos para não mais serem admittidos.

Nos estatutos, que se dão ou remetem pelo correio ás pessoas que os pedirem, encontra-se exposto tudo quanto desejem saber.

Lisboa, 1 de janeiro de 1881.

O director geral

Joaquim Lopes Carreira de Mello.

### ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

Aos snrs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros, inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto:

DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO (25 LADRILHOS) ATÉ 1\$800 REIS

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

Remettem-se desenhos a quem os exigir

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

Agentes em Braga—João da Silva Moura, e Mattos, Primos. (529)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes

os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

### VENDA DE ESPELHO

Vende-se um espelho proprio para sala ou botequim com a dimensão de 1<sup>m</sup>,69 de altura e 0<sup>m</sup>,67 de largura.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio da typographia Lusitana, rua Nova, 4.



(673)

Vende-se uma morada de casas com bom quintal e agoa, em muito boas condições, e muitos commodos, sita na rua de D. Pedro V, n.º 8. Trata-se na mesma rua, n.º 76. (801)

### CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Agentes da Companhia de Seguros contra incendios

Receberam grande sortido de ferragens, nacionaes e estrangeiras, com grande redução de preços.

Especialidade em prégo de arame, cammas de ferro, fogões, armas e revolvers e bombas para poços, que vendem garantidas.

Machinas de costura Singer das mais modernas.

Preços sem competencia.

CAMPOS & BRANDÃO

Tambem tratam de negocios ecclesiasticos n'este arcebispado, em Roma e Nunciatura Apostolica. (142)

### MANOEL A. M. CARVALHO

21—Biscainhos—21

BRAGA

Tem no seu estabelecimento um deposito de vinhos engarrafados, do Alto Douro, da quinta das Lages pertencentes a J. H. Andresen, fornecedor da Casa Real.

PREÇOS, COM A GARRAFA

Vinhos de meza, n.º 1	170
» » » 3	200
» » » 5	170
» » » 7	200
» » marca 1 corôa	240
» » » 2 corôas	280
» » » 3	300
» » » D. Carlos	350
» » velho, do Porto da Quinta de Nova Cintra	430
» » velho, do Porto, superior, idem idem	550
» » marca D. Luiz	810
» » branco	250
» » Malvasia	250
» » Moscatel	350

N'este mesmo estabelecimento se vendem os seguintes objectos:

Papeis para forrar sallas, lindos gostos, principiando em 70 reis.—Louças finas, nacionaes e estrangeiras.—Azulejos para forrar paredes.—Lindos vasos para guarnecer jardins, diversas qualidades.—Deposito de vidros e crystaes.—Tubos de grés para canalisação d'aguas.—Cammas e fogões de ferro.—Molduras para caixilhos e sanefas.—Taboleiros de Charau.—Tintas e gesso de estuque.

Preços sem competidor. (767)